



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI

III Curso da Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com
Ênfase em EJA/2014-2015

SUZANA DE OLIVEIRA OLIVEIRA TELES

**LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM O RECONHECIMENTO
DOS GÊNEROS TEXTUAIS**

**Brasília, DF
Novembro/2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM O RECONHECIMENTO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

SUZANA DE OLIVEIRA OLIVEIRA TELES

Me. Márcia Mariana Bittencourt
Esp. Joelma de Oliveira Moura

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF
Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

SUZANA DE OLIVEIRA OLIVEIRA TELES

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM O RECONHECIMENTO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Me. Márcia Mariana Bittencourt

Esp. Joelma de Oliveira Moura

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF
Novembro/2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu força e sabedoria para realizar e concluir este trabalho, a meus pais e minha irmã que mesmo de longe me deram incentivo e a meu esposo que esteve sempre me amparando. Também quero agradecer aos amigos que acreditaram e torceram por esta conquista e aos professores-orientadores e mestres deste curso de Especialização da UnB, os quais me deram assistência e suporte.

Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem.

Mário Quintana.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Paulo Freire

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino desafiadora para os educadores e, por isso, é necessário produzir trabalhos e projetos também desafiadores para tratá-la. É com esta visão que o Projeto de Intervenção Local proposto pelo III curso de Especialização Educação na Diversidade e Cidadania que, no caso específico deste, trabalhará com a Leitura e Produção de textos com o reconhecimento dos gêneros textuais e tem o objetivo de oferecer aos estudantes da EJA um aprendizado leve e lúdico da leitura e da escrita. Com este projeto de intervenção, estes estudantes jovens, adultos e idosos poderão desempenhar e desenvolver cada linha que a vida peça para escrever, conhecendo, através dos gêneros textuais, várias formas de expressar um sentimento, um princípio e um saber do passado, do presente e do futuro que recordaram e recordarão nas leituras do hoje.

Palavras-chave: Leitura, escrita, texto, saber e vida.

ABSTRACT

The Youth and Adult Education is a challenging mode of education for educators and, therefore, you must produce also challenging jobs and projects to deal with it. It is with this vision that the Local Intervention Project proposed by the 3rd Course of Education Specialization in Diversity and Citizenship that in the specific case of this work, with reading and production of texts with the recognition of genres aims to offer YAE students a light and playful learning of reading and writing. With this intervention project, these young students, adults and seniors can play and develop each row that life piece to write, knowing through the genres, different ways of expressing a sense, a beginning and a knowledge of the past, present and the future that reminded and remember the readings of today.

Keywords: reading, writing, text, knowledge and life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Fachada do CEF 01

Figura 02 – Hall de entrada

Figura 03 – Área interna

Figura 04 – Jardim de inverno

Figura 05 – Pista de skate

Figura 06 – Quadra poliesportiva

Figura 07 – Área de recreação

Figura 08 – Rampa de acessibilidade

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 (6 do PDAD): Nível de escolaridade da Cidade Estrutural

LISTA DE SIGLAS

CEF – Centro de Ensino Fundamental

CODEPLAN – Companhia de Desenvolvimento e Planejamento

DF- Distrito Federal

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios

PIL - Projeto de Intervenção Local

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 – Dados de identificação do proponente.....	12
2 – Dados de identificação do Projeto.....	12
2.1 – Título.....	12
2.2 – Área de abrangência.....	12
2.3 – Instituição.....	12
2.4 – Público ao qual se destina.....	13
2.5 – Período de execução.....	13
3 – Ambiente institucional.....	13
4 – Justificativa / caracterização do problema / marco teórico.....	22
5 – Objetivos.....	28
5.1 – Objetivo Geral.....	28
5.2 – Objetivos específicos.....	28
6 – Atividades / responsabilidades.....	28
7 – Cronograma.....	29
8 – Parceiros.....	30
9 – Orçamento.....	30
10 – Acompanhamento e avaliação.....	32
11 –Referências.....	33

1- Dados de identificação da proponente:

Nome:

Suzana de Oliveira Oliveira Teles

Turma:

Grupo I

Informações para contato:

Telefone:

(61)8339-6788

E-mail:

suzanatelesbsb@gmail.com

2- Dados de identificação do Projeto:

2.1 - Título:

Leitura e Produção de textos com o reconhecimento dos gêneros textuais.

2.2 - Área de abrangência:

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (x) Local

2.3 - Instituição:

Nome/ Endereço

Este projeto será aplicado no próximo ano letivo, por isso não há escola definitiva, mas, a princípio será destinado aos estudantes que habitam a Cidade Estrutural e que estudam no Centro de Ensino Fundamental 01 da Estrutural.

ST CENTRAL - AE 03 - PC CENTRAL, - CIDADE ESTRUTURAL

2.4 - Público ao qual se destina:

O público alvo, no qual o Projeto de Intervenção será desenvolvido, são os estudantes das séries 1º, 2º e 3º do Ensino Médio da EJA. São estes estudantes jovens, adultos e idosos que têm dificuldade de interpretar textos, ler e responder questões e até escrever um pequeno enunciado, mas que, neste projeto, terão a oportunidade de melhorar ou readquirir a capacidade de ler e compreender textos e também aproveitar para desenvolver a habilidade da escrita. Estes jovens e adultos que trabalham durante o dia e à noite vão à escola, depois de um dia cansativo, para lutarem pelo seu direito de estudar e aprender. Diz-se que lutam, porque são pessoas que têm família para sustentar, trabalham duro, muitas destas pessoas são catadoras de lixo, como é o caso da Cidade Estrutural, e, mesmo diante da labuta, estudam para ter um futuro mais digno e promissor.

2.5 - Período de execução:

Início (mês/ano): Fevereiro/2016 **Término (mês/ano):** Dezembro/2016

3- Ambiente institucional:

Como já foi dito no campo de endereço, este Projeto de Intervenção Local, inicialmente, não tem escola específica, pois será um projeto destinado a aplicações futuras. No entanto, faz-se necessário dizer que tem um interesse voltado à comunidade da Cidade Estrutural do Distrito Federal do Centro de Ensino Fundamental 01. Esta escola foi inaugurada em 13 abril de 2009, contudo, a inauguração da EJA só ocorreu no segundo semestre de 2009. A escola tem uma estrutura ampla com 20 salas de aula, mais 1 laboratório de informática, 1 laboratório de ciências, 1 sala de arte, 1 sala de vídeo e 1 biblioteca. Além disso, tem um pátio interno e outro externo com quadra poliesportiva e pista de skate. Há estacionamento para os professores e funcionários, sala de reunião (coordenação), sala de professores, diretoria, supervisão, administração, secretaria, mecanografia e cantina. A escola oferece ensino fundamental nos turnos matutino (20 turmas de 6º ano) e vespertino (4 turmas de 4º ano e 16 turmas de 5º ano) e ensino médio no turno noturno. No ensino médio existe a divisão do ensino regular e da EJA. No regular são 3 turmas de 1º ano, 2 turmas de 2º ano e 1 turma de 3º ano. Na EJA são 4 turmas de cada série do ensino médio, no total são 12 turmas da EJA. São 16 professores do ensino regular e 25 professores da EJA. Para encontrar mais informações sobre a escola, há um blog que noticia algumas atividades e explana outros dados mais básicos: <http://cef1estrutural.blogspot.com.br/>



Figura 01 – Fachada do CEF 01



Figura 02 – Hall de entrada



Figura 03 – Área interna



Figura 04 – Jardim de inverno



Figura 05 – Pista de skate



Figura 06 – Quadra poliesportiva



Figura 07 – Área de recreação



Figura 08 – Rampa de acessibilidade

Visto que esta escola fica na Cidade Estrutural, muitas pessoas que moram no DF temem trabalhar nesta região, pois veem a Cidade Estrutural apenas como uma invasão e um local muito violento. Infelizmente, as pessoas enxergam esta comunidade desta forma porque não tem interesse em conhecer a localidade para saber que nesta região administrativa existem famílias de bem, que trabalham para o seu sustento e também estudam como qualquer cidadão digno que almeja um futuro melhor. É por esta razão que se apresentam aqui alguns dados desta região colhidos pela PDAD (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios) - 2013/2014. Neste documento foi possível encontrar dados históricos da Cidade Estrutural:

A formação da Estrutural tem sua origem em uma invasão de catadores de lixo próximo ao aterro sanitário do Distrito Federal, existente há décadas naquela localidade. Pessoas eram atraídas para o lixão em busca de meios de sobrevivência e, nessa busca, foram ali alinhando seus barracos para moradia.

Em 1989, foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA em frente à Vila, época em que se previa a remoção da invasão, para outro local. Tentativas foram realizadas neste sentido, mas sem sucesso.

No início dos anos 90 aquele conjunto de barracos adjacentes ao lixão foi-se ampliando e transformando na “Invasão da Estrutural”. No início pouco menos de 100 domicílios encontravam-se fincados no local. A conhecida invasão ampliou-se e mais tarde foi transformada em Vila Estrutural pertencente à Região Administrativa do Guará. Em janeiro de 2004 a Lei nº 3.315 cria o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento - SCIA que foi transformado em Região Administrativa XXV e a Vila Estrutural como sua sede urbana, hoje com população estimada em 35.801 habitantes.

(PDAD-2013/2014, p. 16)

Este mesmo documento apresenta a relação de instrução escolar dos moradores desta região:

Da população total do SCIA-Estrutural, destaca-se elevado percentual daqueles que não estudam, 62,95%. Entre os que estudam (37,05%), 34,85% frequentam a escola pública e 2,20% a escola privada.

Quanto ao nível de escolaridade 2,59% declarou ser analfabeta. A população concentra-se na categoria dos que têm o nível fundamental incompleto (47,29%) e ensino médio completo (12,44%). Vale destacar que somente 1,80% da população do SCIA-Estrutural não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista ter frequentado ou frequentar a EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Os que concluíram o curso superior, que em números absolutos representam 181 ou 0,51%, nenhum concluiu grau de ensino mais elevado como especialização, mestrado e doutorado. A PDAD detectou ainda, no momento da pesquisa, que 81 crianças (0,23%) na faixa de 6 a 14 anos não são alfabetizadas.

(PDAD-2013/2014, p. 35)

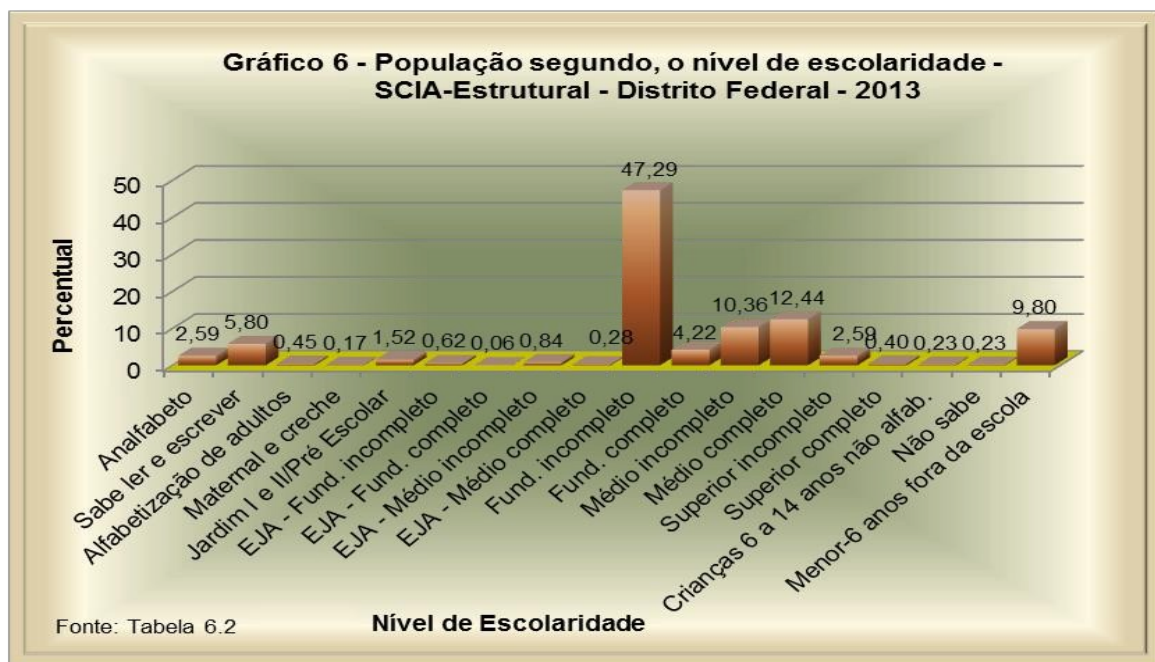


Gráfico 1 (6 do PDAD): Nível de escolaridade da Cidade Estrutural

A partir deste contexto e para melhor contribuir com este PIL, procurou-se o papel da instituição escolar, o CEF-01, através do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Em consulta ao Projeto Político-Pedagógico e aos planos de ensino da escola, foram identificados os objetivos, as propostas de melhoria da escola e sobre alguns problemas que precisam ser sanados, bem como o compromisso da escola para com a comunidade da Cidade Estrutural:

Apresentamos este Projeto Político Pedagógico defendendo que não basta apenas trazer os alunos à escola, é preciso fazer com que eles permaneçam, progridam e aprendam. O que nos move é o firme propósito de trabalhar coletivamente os conhecimentos e as riquezas culturais do nosso povo e da nossa comunidade de forma solidária, com tolerância e generosidade.

(PPP. CEF 1 da Estrutural, p. 10)

Com o objetivo de oferecer um ensino de qualidade democrático e inclusivo, este PPP destaca os pontos fortes da escola:

Escola Nova; Educação Inclusiva; Projetos Sócio-educativos nos finais de semana e Escola Aberta; Regimento Interno da escola; Envolvimento da equipe docente nos projetos da escola; Equipe de gestão qualificada e comprometida; Equipe docente qualificada e comprometida; Bom relacionamento humano; Equipe de Atendimento aos Alunos Especiais; Conselho Escolar; Caixa Escolar; Inclusão Educacional.

(PPP. CEF 1 da Estrutural, p. 18)

O PPP desta escola reconhece e destaca situações que precisam ser melhoradas:

Baixa participação dos pais nos momentos relevantes para o sucesso escolar dos filhos; Evasão no período noturno; Alunos defasados em série/conteúdo no Ensino Fundamental e EJA; Falta refeitório; Falta auditório; Falta segurança; Falta espaço de recreação adequado; Indisciplina; Laboratórios não equipados; Altos índices de ocorrência de violência na escola; Projeto CID desativado; Poucos coordenadores por número de alunos; Falta de aproveitamento dos profissionais qualificados pelas famílias; Escola ruidosa - acústica ruim; Pista de skate sem finalidade; Grande número de pombos na quadra esportiva; Excesso de alunos não assistidos pela família.

(PPP. CEF 1 da Estrutural, p. 19)

Neste sentido, a escola também apresenta os problemas que precisam ser combatidos com prioridade:

Desconstruir a imagem negativa da escola; Transformar a escola em um espaço seguro e em um ambiente prazeroso e adequado para a aprendizagem; Prevenção ao uso de drogas e ao porte de armas; Fortalecer a relação entre escola/família; Projetos de intervenção (para garantir o ensino/aprendizagem de qualidade); Reavaliar o sistema avaliativo (para avaliar com objetivo voltado para ação-reflexão-ação, para garantir um processo avaliativo justo).

(PPP. CEF 1 da Estrutural, p. 20)

A missão do CEF 01 também é apresentada no seu Projeto Político Pedagógico:

Oferecer um ensino de qualidade em ambiente saudável, priorizando o desenvolvimento de habilidades e competências do educando aproveitando suas experiências de vida, tornando-o um cidadão crítico, ativo e transformador da sociedade.

(PPP. CEF 1 da Estrutural, p. 21)

O PPP da escola também apresenta seus princípios orientadores, os quais ressaltam práticas sociais emancipadoras na formação do sujeito social, crítico, solidário, criativo e participativo. O ensino é visto como um conjunto sistemático de ações planejadas em torno de conteúdos e métodos. Quanto à abordagem dos professores e à relação com os alunos, o projeto destaca um ensino mais tradicional, bem como sua teoria de ensino:

As atividades permitem que professor e aluno compartilhem parcelas sempre maiores de significados em relação aos conteúdos do currículo escolar. O professor orienta suas ações para que o aluno participe em tarefas e atividades que o aproximem cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para ensinar.

Dentro desta visão, conceitos como os de precisão, linearidade, hierarquia e encadeamento, tradicionalmente associados à organização do currículo e às atividades escolares, cedem lugar à teoria do conhecimento como rede de significados, o mesmo acontecendo com as teorias lineares que dão sustentação ao modelo tradicional de ensino, com seus pré-requisitos, etapas rígidas e formais de ensino e aprendizagem, cadeias de conteúdos e escalas de avaliação da aprendizagem.

(PPP. CEF 1 da Estrutural, pp. 22 e 23)

Portanto, o que o presente Projeto de Intervenção Local propõe é bem diferente de um aprendizado mecânico¹, pois baseia-se na motivação do indivíduo como construtor do seu conhecimento e trabalhos realizados a partir do ponto de vista do estudante, que irá ler e desenvolver seu pensamento crítico das coisas. A proposta deste PIL proporciona do estudante um aprendizado inovador e revolucionário.

Para tanto, faz-se necessário apresentar aqui dados sobre a evasão escolar do CEF-01, os quais foram colhidos durante a elaboração deste projeto de intervenção em uma visita realizada na escola. Contudo, como este dados ainda não estão informatizados na secretaria da instituição, fez-se aqui um pequeno resumo dos mesmos, realizado através de análise da Ata do Conselho de Classe da EJA realizado no dia 8 de julho de 2015, na qual consta o encerramento do primeiro semestre de 2015 da EJA na escola em questão.

Diante disto, foi possível identificar, a partir das declarações dos diários de cada professor e de cada turma da EJA, as quais somam 12 turmas, que 38% dos alunos das 4 turmas de 1º ano abandonaram os estudos, bem como 31,81% dos alunos das 4 turmas de 2º ano e 24,35% dos alunos matriculados nas 4 turmas do 3º ano. A partir deste índice de abandono, não foi possível obter relatos das causas da evasão, pois não havia nos diários nem na Ata nenhuma menção sobre o assunto. O Governo do Distrito Federal também não apresenta dados sobre a evasão na Cidade Estrutural, atendo-se a fornecer o combinado entre evasão e reprovação num total de 82,22%, dados de 2013².

Ao levar-se em consideração esta demonstração sobre a evasão escolar no CEF-01, este PIL se apresenta como muito oportuno e colaborativo para com as propostas do PPP desta escola e bastante propício ao combate da evasão e da falta de leitura dos estudantes.

1 Na perspectiva de Paulo Freire, aprendizado mecânico faria parte da Educação Bancária, a qual denomina o ensino de conhecimentos que são depositados em indivíduos passivos, pois serão educandos “enchidos” de conteúdos, isto é, falso saber.

2 Disponível em <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/anuario_estadistico/2014/Cap%C3%ADtulo%205%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Cultura.xls>. Acessado em 30/10/2015.

4- Justificativa e caracterização do problema:

Este Projeto de Intervenção Local tem como justificativa as inúmeras observações feitas ao longo de dois anos de experiência com a Educação para Jovens e Adultos na Cidade Estrutural do DF. Estas observações se pautam em diagnosticar a falta de compreensão na leitura de textos diversos, de alunos que cursavam e cursam o Ensino Médio da EJA, isto é, alunos que estão matriculados nas séries finais da Educação Básica, na modalidade EJA, a qual permite que as pessoas que não estudaram em idade apropriada tenham a oportunidade de voltar a estudar, como previsto em lei.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

(Constituição da República Federativa do Brasil, 1998/ EC59 -2009)

Os alunos em questão são pessoas trabalhadoras que abandonaram os estudos para poderem trabalhar ou mesmo pessoas que não puderam estudar na idade apropriada, mas que retornam à escola para poderem iniciar ou concluir os estudos.

Tendo em vista que estas pessoas, que hoje são estudantes da EJA, não entraram na escola quando ainda eram crianças ou abandonaram por uma época da vida, por razões diversas, têm muita dificuldade em ler e compreender os textos trabalhados em sala de aula e têm dificuldade de escrever uma pequena frase. Os motivos são diversos, como já foram citados, sendo um deles o fato destes estudantes terem sido alfabetizados com a idade avançada e, conseqüentemente, não têm a mesma facilidade de aprendizado de uma criança. Outro fator que causa esta dificuldade de leitura e compreensão é o fato de muitos destes estudantes terem abandonado por vários anos os estudos e, por isso, quando voltam à escola, encaram a leitura com muita dificuldade, pois perderam o contato com esta por muito tempo.

Como o presente trabalho trata da leitura e produção de textos através do reconhecimento dos gêneros textuais, antes de mais nada, deve-se apresentar a definição do que são gêneros textuais para que não haja dúvidas na proposta deste PIL.

A definição de gêneros textuais que aqui será realizada baseia-se no entendimento do conceituado linguista Luiz Antônio Marcuschi, o qual é especialista no assunto. Segundo Marcuschi (2002), em seu artigo *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*, os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, isto é,

textos que servem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. Sendo assim, os gêneros textuais surgem conforme a necessidade de se comunicar diariamente com as pessoas, mas de formas diferentes, pois cada texto tem sua função social. Vejamos, por exemplo, um simples “bom dia”, denominado como saudação, cumpre uma função socioeducativa, porque ninguém precisa ser íntimo para saudar o outro. Dessa forma, percebe-se que cada texto tem sua função e, por isso, são classificados em gêneros.

Como esclarecimento, alguns livros didáticos atribuem uma outra nomenclatura para se referir a gêneros textuais. Como se vê no trecho abaixo do livro *Interpretação de texto: construindo competências e habilidades em leitura* de William Cereja: “Gêneros do discurso ou gêneros textuais são tipos de textos que foram historicamente criados pelo ser humano a fim de atender a determinadas necessidades de interação verbal.” Observa-se, no trecho citado, que determinados livros didáticos também classificam os gêneros textuais como gêneros do discurso.

Para dar continuidade à explicação de gêneros textuais de forma simples e sucinta, é preciso também destacar aqui a definição de texto e, em seguida, de tipologia textual. Conforme o dicionário Houaiss, texto é um conjunto de palavras, frases escritas. Mas, acima de tudo, texto é um enunciado, tanto pode ser uma palavra, como pode ser uma frase, que transmite uma ideia, ou seja, uma mensagem para um receptor. Portanto, o texto pode ser uma pequena palavra, contanto que tenha sentido e seja contextualizada, porque não basta ser um conjunto de palavras, se não houver sentido. Por exemplo, uma placa na parede de um hospital com a palavra “Silêncio” em destaque, pode ser considerada um texto, visto que há um contexto que é o hospital, por isso esta palavra, por si só, transmite a mensagem. A partir desta explicação, segue-se com o propósito que será realizado no projeto, o qual almeja trabalhar a leitura e produção textual com o reconhecimento dos gêneros textuais com estudantes da EJA que estão no Ensino Médio.

Este projeto tem como alvo trabalhar a leitura e produção de textos destes estudantes que já foram alfabetizados, já passaram pelas séries do ensino fundamental, mas que ainda apresentam uma imensa deficiência na leitura e na escrita. São estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio que não sabem escrever, mal sabem dizer o que é um texto e para que serve. Estes mesmos estudantes, quando leem qualquer texto, não conseguem interpretá-lo.

Por outro lado, faz-se necessário também um pequeno levantamento do que é tipologia textual, visto que já foi dito o que é texto, e é importante ressaltar que há vários tipos de textos. O tipo de texto está relacionado à função da escrita naquele texto, isto é, a

maneira que se fala ou escreve. Neste caso, é a linguagem que entra em ação, pois esta será predominante no texto para dizer se se trata de uma narrativa, uma descrição ou argumentação. São estes tipos textuais que desencadeiam a finalidade de um texto e, após o estabelecimento da tipologia dominante, é que se define o gênero textual.

As diferenças observadas entre textos dizem respeito à situação de produção dos gêneros, incluindo a finalidade. Se o locutor quer persuadir alguém a consumir um produto, ele argumenta, como faz o anúncio de relógio. Se quer contar uma história ficcional, ele pode produzir um texto que exponha os saberes de forma eficiente, como se verifica em verbete de dicionário.

(CEREJA, 2012)

De acordo com Marcuschi (2002), os gêneros textuais são textos materializados no dia a dia e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos e propriedades funcionais e que podem apresentar mais de uma tipologia textual.

Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.

(MARCUSCHI, 2002)

Os exemplos destacados acima mostram vários modelos de gêneros textuais, inclusive os orais, porque não foi dito aqui que gêneros textuais também podem ser textos falados, assim como o texto que pode ser definido como verbal ou não verbal. Mas, vale lembrar que, como este projeto está voltado para a leitura e a produção de texto, não poderemos aprofundar muito para mostrar a diferença do texto oral e do texto escrito, visto que o foco do projeto é a leitura e a escrita com o reconhecimento dos gêneros textuais. Para tanto, durante a execução do projeto, é possível ressaltar as marcas da oralidade no texto, isto porque, as marcas da oralidades na escrita serão apresentadas como um problema. Além disto, como o projeto prevê, também, abordar a estrutura do texto escrito, haverá considerações das normas gramaticais, pois muitos estudantes atualmente, com o avanço da internet, aplicativos de comunicações e afins, adquiriram um vício de linguagem da internet.

Diante disto, o trabalho deste projeto irá incluir atividades, em oficinas que reorganizem o vocabulário dos estudantes, dialogando a escrita com as marcas do *internetês*, como, por exemplo, tratar do vício em algumas palavras que são aceitas na linguagem textual da internet, mas não devem ser introduzidas nas redações escolares,

como já foi visto, diversas vezes, nas aulas de produção textual pré-Enem, palavras do tipo: vlw (valeu), tbm (também), vc (você), aki (aqui), msm (mesmo), mt (muito), kbç (cabeça), etc.

É por esta razão que este PIL também está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), pois procurará atender à finalidade que este documento prevê para cada disciplina. No caso deste projeto, a disciplina que está diretamente ligada é a disciplina de Língua Portuguesa e, por isso, serão apresentadas aqui algumas delimitações da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, dentro da proposta para Ensino Médio, cuja diretriz está registrada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, as quais o PCN estabelece:

Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa

As competências que aqui serão objetivadas correspondem a uma visão da disciplina dentro da área e deverão ser desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem, ao longo do Ensino Médio. A proposta não pretende reduzir os conhecimentos a serem aprendidos, mas sim indicar os limites sem os quais o aluno desse nível teria dificuldades para prosseguir nos estudos, bem como participar ativamente na vida social.

Assim, espera-se que, ao final do Ensino Médio, o aluno objetive competências em relação à compreensão da Língua Portuguesa, que lhe possibilitem:

- **Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.**

A linguagem verbal representa a experiência do ser humano na vida social, sendo que essa não é uniforme. A linguagem é constructo e construtora do social e gera a sociabilidade. Os sentidos e significados gerados na interação social produzem uma linguagem que, apesar de utilizar uma mesma língua, varia na produção e na interpretação.

A Língua Portuguesa é um produto de linguagem e carrega dentro de si uma história de acumulação/redução de significados sociais e culturais. Entretanto, na atualização da língua, há uma variedade de códigos e subcódigos internalizados por situações extra-verbais que terminam por se manifestar nas interações verbais estabelecidas. (pp. 40 e 41)

Ao analisar as bases teóricas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, observa-se que a linguagem e suas funções representam significados sociais e culturais de um modo que constroem experiências humanas e conduzem a identidade de cada indivíduo. Vejamos:

Na escola, a exigência de se dar espaço para a verbalização do não-dito será uma possibilidade para a construção de múltiplas identidades.

Dar espaço para a verbalização da representação social e cultural é um grande passo para a sistematização da identidade de grupos que sofrem processos de deslegitimação social. Aprender a conviver com as diferenças, reconhecê-las como legítimas e saber defendê-las em espaço público fará com que o aluno reconstrua a autoestima. (p. 41)

É baseado neste ensino que este PIL se articula, pois se alicerça num aprendizado transformador, isto é, a partir de uma política pública que garanta a participação de todos numa sociedade cheia de desigualdades sociais, mas que se destaca com sua identidade respeitada. O que se quer dizer agora é com relação ao ensino da língua materna como difusora da igualdade social, mas libertadora também, isto é, a língua não é imutável, ou seja, esta muda com o passar dos anos, por isso a língua é histórica, tem suas variantes regionais ou geográficas, nesse caso há os falares típicos de cada lugar e também há as variações sociais. Como este trabalho tem um cunho bastante social, é de suma importância destacar aqui as variações linguísticas presentes na língua portuguesa, pois estas possibilitam um estudo e aprendizado mais inclusivo. Desta forma, o presente projeto procura valorizar a diversidade existente na língua portuguesa, ou seja, uma diversidade aprendida desde o balbuciar deste estudante da EJA, por isso, língua materna. Para ficar claro o que se deseja explicar sobre variedade linguística e para resumir o assunto, apresenta-se uma pequena definição de cada variação linguística:

A língua não é estática, imutável, ao contrário, ela se modifica com o passar do tempo e com o uso. Muda a forma de falar, mudam as palavras, a grafia e, muitas vezes, o significado da palavra. Essas alterações recebem o nome de **variação histórica**.

A pronúncia característica dos falantes de uma região é comumente chamada de sotaque, no caso do Brasil, sotaque mineiro, sotaque nordestino, sotaque do interior paulista, sotaque gaúcho, etc. Estes são exemplos de uma **variação geográfica**.

A variação sociocultural pode ser constatada conforme o grau de escolaridade do falante, isto porque as condições sociais influem no modo de falar dos indivíduos, gerando, assim, certas variações na maneira de usar uma mesma língua, por isso a classificação de **variação sociocultural**.

(FERREIRA, 2003, pp. 73-78)

O professor Paulo Freire, em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, 1988, relata seu entendimento do ensino da língua portuguesa com respeito às construções gramaticais, mas a manchete do jornal, na época, distorceu um pouco o que ele disse. Vejamos alguns trechos:

Folha de S. Paulo: “**A gente cheguemos** não será uma construção gramatical errada na gestão do Partido dos Trabalhadores em São Paulo.”

Paulo Freire: A criança terá uma escola na qual a sua linguagem seja respeitada(...). Uma escola em que a criança aprenda a sintaxe dominante, mas sem desprezo pela sua. Esses oito milhões de meninos vêm da periferia do Brasil(...). Precisamos respeitar a [sua] sintaxe mostrando que sua linguagem é bonita e gostosa, às vezes é mais bonita que a minha. E, mostrando tudo isso, dizer a ele: Mas para tua própria vida tu precisas dizer a gente chegou [em vez de ' **a gente cheguemos**']. Isso é diferente, [a abordagem] é diferente. É assim que queremos trabalhar com abertura, mas dizendo a verdade.

(DE NICOLAS, 1997, p. 25)

Fica evidente que a manchete deste jornal na época queria ironizar e criticar a posição do professor, contudo, Paulo Freire queria dizer que não se pode adotar as formas **certo/errado**, mas o **adequado/inadequado**. Diante disto, é possível perceber que Paulo Freire não era o tipo de professor que ensinava a língua portuguesa aplicando a gramática pela gramática, isto é, regras normativas que não ajudam o aluno num aprendizado emancipador, mas em um aprendizado que castiga e oprime, mas este não era um método de Freire, definitivamente ele ensinava o estudo da língua que diversifica e respeita. Conforme trechos do seu livro *A importância do ato de ler*, pode-se perceber a flexibilidade de seu ensino:

Algum tempo depois, como professor também de português, nos meus vinte anos, vivi intensamente a importância do ato de ler e de escrever, no fundo indicotomizáveis, com os alunos das primeiras séries do então chamado curso ginásial. A regência verbal, a sintaxe de concordância, o problema da crase, o sinclitismo pronominal, nada disso era reduzido por mim a tabletes de conhecimentos que devessem ser engolidos pelos estudantes. Tudo isso, pelo contrário, era proposto à curiosidade dos alunos de maneira dinâmica e viva, no corpo mesmo de textos, ora de autores que estudávamos, ora deles próprios, como objetos a serem desvelados e não como algo parado, cujo perfil eu descrevesse. Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.

(FREIRE, 1989, pp.11 e12)

A partir da leitura desta pequena fala do professor Paulo Freire, constata-se a relevância do ensino da gramática através da compreensão da leitura e como esta didática

vem atravessando décadas no que diz respeito a um ensino democrático e crítico. Portanto, este PIL também está em consonância com o pensamento do professor/educador Paulo Freire.

Faz-se necessário ressaltar que este projeto de intervenção não é pioneiro no assunto, pois há trabalhos semelhantes em cursos anteriores, retirados do Banco Digital de Monografias (BDM), tais como *Leitores do mundo, escritores da vida* de Sérgio Luiz Teixeira e *Formação de Neoleitores na Educação de Jovens e Adultos* de Ivanilda Batista Moreira e Maria Helena Tavares de Pinho, ambos do II curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /2013-2014.

Estes trabalhos também levantaram propostas de uma visão mais ampla no aprendizado da leitura e escrita e também com destaques dos gêneros textuais. Contudo, o presente trabalho tem particularidades que o diferenciam dos citados acima, principalmente a aplicabilidade a uma realidade específica.

5- Objetivos:

5.1- Objetivo Geral:

Proporcionar aos estudantes da EJA do Ensino Médio a possibilidade de compreenderem a leitura de textos através do resgate da leitura como hábito na vida para que eles possam enriquecer o conhecimento de mundo com diversos textos e criar um senso crítico das coisas através da leitura, abrindo um leque na visão de mundo.

5.2- Objetivos específicos:

Causar um impacto na opinião dos citados estudantes com um ponto de vista mais crítico e transformador pelo hábito de ler e reler os textos que estão presentes no dia a dia. E que não só a leitura transforme, mas que a escrita enriqueça com as diversas possibilidades de gêneros textuais que existem à disposição.

6- Atividades/responsabilidades:

As atividades que serão realizadas deverão ser trabalhadas em um sala específica de Leitura e Produção textual com uma hora para cada turma do Ensino Médio da EJA. Neste espaço, os estudantes terão momentos de leituras dinâmicas com textos, livros, revistas e jornais a escolha de cada um. Embora este projeto de intervenção almeje resulta-

dos qualitativos, a princípio, não haverá cobranças, isto é, realização de atividades, trabalhos escritos e afins, mas terá cunho avaliativo a partir da frequência e participação e, caso o aluno necessite, a participação na sala de leitura, contribuirá com pontos quantitativos em qualquer disciplina. Para tanto, neste intervalo, haverá atividades autoavaliativas para que o educando não se disperso do objetivo deste projeto. Mas, após o projeto de intervenção ter cativado os alunos, será lançado as propostas de trabalhos escritos e estudos dos gêneros textuais.

Vale destacar que este PIL não pretende atuar como uma disciplina a mais do currículo escolar, pois o que se pretende não é impor tarefas, mas cativar os estudantes de forma branda. Portanto, o que se propõe aqui é que este Projeto seja apresentado aos alunos no ato da matrícula ou no início do ano letivo para que estes, ao se interessarem, inscrevam-se por livre e espontânea vontade com a intenção de melhorar nas outras disciplinas. Outra proposta para que este PIL não seja oferecido apenas aos inscritos, é que os alunos quando estiverem em horário vago, possam participar das atividades na Sala de Leitura, mas, de forma organizada e acompanhados do coordenador pedagógico ou supervisor.

7- Cronograma:

Este projeto conjectura assiduidade para que se alcance o objetivo. Sendo assim, o cronograma deste projeto de intervenção exigirá um espaço semanal para cada semestre ou ano letivo.

No caso do ensino médio da EJA o trabalho será desenvolvido por semestre que se inicia a cada semestre do ano letivo. No primeiro semestre do ano letivo, o projeto será executado nos meses de fevereiro a junho e no segundo semestre do ano letivo ocorrerá nos meses de agosto a dezembro.

Nos meses de fevereiro e março (no caso do 1º semestre) e de agosto a setembro (no caso do 2º semestre), as atividades serão apenas de leitura e escrita de forma livre, pois os alunos irão ler e escrever de própria iniciativa para que peguem gosto pela leitura e escrita. Dessa forma, os jornais, revistas e livros de contos e crônicas estarão disponíveis para a leitura. No caso da escrita, haverá sugestões de pequenos textos que são escritos no dia a dia de cada um, por exemplo, bilhete, recado, torpedos e mensagens do *whatsapp* que eles costumam mandar para os amigos e familiares, porém a proposta é escrever estas mesmas mensagens numa linguagem mais formal e sem vícios da fala ou da internet. Neste período, haverá algumas explicações sobre o que é texto, o que são gêneros textuais e tipo-

logia textual (narração, argumentação e descrição que são os três principais).

Mais adiante, a depender do desenvolvimento e interesse dos alunos participantes, as propostas de leitura e escrita serão mais avançadas. Portanto, nos meses de abril, maio e junho (para o caso do 1º semestre) e outubro, novembro e dezembro (para o caso do 2º semestre), os estudantes participantes deverão ler livros maiores com enredos extensos que exijam um pouco mais da capacidade crítica deles, porém livros que não estejam dentro da disciplina do currículo da escola.

No último mês, cada um terá um espaço para explicar o que leu e compartilhar com os colegas e depois transformar a leitura em escrita, transformando e adaptando o tema em diversos gêneros textuais com cada tipologia textual predominante. Como este trabalho faz parte de um projeto, ele não está incluso no currículo e nem almeja pontos para alunos. A proposta é que haja uma exposição de cada trabalho realizado pelos estudantes e que levante o interesse de outros alunos que não participaram deste projeto.

8- Parceiros:

Este projeto terá que contar com a colaboração de toda a comunidade escolar, pois é imprescindível o apoio da coordenação pedagógica, a participação dos demais professores e o interesse dos estudantes.

9 – Orçamento:

Como este projeto requer um espaço individualizado das salas de aulas comuns na escola, traremos aqui uma lista dos recursos que serão utilizados para este ambiente e seus respectivos valores:

Data-show: Projetor Sony VPL - (DX130B 3LCD) Lumens R\$ 1.862,19

5 mesas redondas com 6 cadeiras cada: 5 Mesas de Reunião Redondas (Gebbwork) + 30 Cadeiras de escritório (Black Task Staples) R\$ 9394,70

Caixa de som com microfone: Caixa de Som Amplificada TRC com Entrada USB/SD, Radio FM e Microfone incluso – 100W R\$ 479,00

Quadro/lousa com cavalete : Quadro Branco 200x120 Borda de Alumínio

Cortiarte R\$ 116,90 + Cavalete para Quadro Sem Fundo de Madeira R\$ 205,06

Apagador e pinceis: Apagador Quadro Branco com Suporte com 2 Pinceis Bic R\$ 7,55

Quadro de avisos/mural: Quadro Feltro 60X90 Moldura Madeira R\$ 55,55

Alfinete/percevejo para mural: Alfinete 32 com cabeça, 50 gramas R\$ 3,03

Aparelho de som: Radio Fm, Usb, Sd e Alarme Br 110 R\$ 68,44

Revistas e jornais atualizados semanalmente: Assinatura Revista IstoÉ por 1 ano + Assinatura Jornal Correio Braziliense Semanal impresso e Digital todos os dias por 1 ano R\$ 910,12

Livros clássicos da literatura brasileira:

Aluísio Azevedo: O Cortiço R\$ 17,90

Carlos Drummond de Andrade: A Rosa do Povo R\$ 27,00

Castro Alves: Os Escravos R\$ 19,90

Dias Gomes: O Pagador de Promessas R\$ 31,20

Euclides da Cunha: Os Sertões R\$ 24,90

Fernando Sabino: O Encontro Mercado R\$ 42,00

Gonçalves Dias: I-Juca Pirama R\$ 13,90

Graciliano Ramos: Vidas Secas R\$ 23,20

Guimarães Rosa: O Grande Sertão: Veredas R\$ 40,40

João Cabral de Melo Neto: Morte e Vida Severina R\$ 14,20

João Ubaldo Ribeiro: Viva o Povo Brasileiro R\$ 28,37

José de Alencar: O Guarani R\$ 3,90

Lima Barreto: Triste Fim de Policarpo Quaresma R\$ 4,00

Luis Fernando Verissimo: O Analista de Bagé R\$ 55,90

Machado de Assis: Memórias Póstumas de Brás Cubas R\$ 4,70

Machado de Assis: Dom Casmurro R\$ 3,90

Manuel Antônio de Almeida: Memórias de um Sargento de Milícias R\$ 25,00

Mário de Andrade: Macunaíma R\$ 29,90

Mário Quintana: Nova Antologia Poética R\$ 29,90

Monteiro Lobato: O Sítio do Pica-pau Amarelo R\$ 20,00

Olavo Bilac: Poesias R\$ 9,80

Rachel de Queiroz: O Quinze R\$ 29,90

Tomás Antônio Gonzaga: Marília de Dirceu R\$ 11,20

Para a realização de algumas atividades, serão necessários:

Folhas de papel ofício: Papel Folha Sulfite A4 Copimax Resma Com 500 Folhas R\$ 12,98 (para um semestre).

Folhas de papel pautado para redação (produção de texto): 1 impressão e 500 cópias por semestre.

Embalagens de produtos de mercado (provavelmente de produtos com materiais recicláveis). Sem custo.

Manual de instruções, bulas de remédios, receitas médicas vencidas, receitas culinárias, etc.

Tendo em vista que este orçamento ficou dispendioso, faz-se necessário destacar que este PIL irá procurar patrocínio de outras instituições que possam doar livros de literatura para leitura. Também o projeto conta com alguns materiais eletrônicos já existentes na escola supracitada.

10- Acompanhamento e avaliação:

Observar a capacidade de senso crítico dos alunos diante da leitura dos textos. A cada momento vivenciado na sala de leitura, os estudantes deverão preencher uma ficha com alguns questionamentos da leitura realizada para que estes comecem a trabalhar a capacidade cognitiva através da análise crítica dos textos. Para isto, eles terão que desenvolver a escrita de forma tranquila, como responder o que achou do tema lido, se entendeu a finalidade do texto lido, para quem foi escrito o texto, se aquele texto terá relevância na vida dele, etc.

Outra forma ou metodologia que será utilizada na Sala de Leitura é a música de fundo bem suave para que a leitura não se torne cansativa e para que se permita um relaxamento enquanto se ler.

Não haverá chamada dos nomes, mas cada estudante que adentrar à sala de leitura irá assinar o livro de presença com a data e hora.

11- Referências:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade In DIONÍSIO, Ângela. et al. Gêneros textuais e ensino. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. pp.19-26.

HOUAISS, Antônio; VILAR, Mauro de Salles. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CEREJA, William Roberto. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura: ensino médio / William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães, Ciley Cleto. - 2. ed. - São Paulo: Atual, 2012.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Educação. Centro de Ensino Fundamental 01 da Estrutural. Projeto Político Pedagógico

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1999.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Planejamento. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). Pesquisa Distrital Por Amostra De Domicílios - SCIA - Estrutural - PDAD 2013 /2014. Disponível em <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2013/PDAD_SCIA ESTRUTURAL_2013-2014.pdf>. Acessado em 30/10/2015.

FERREIRA, Mauro. Aprender e praticar gramática. Ed. renovada. São Paulo: FTD, 2003.

DE NICOLAS, José; INFANTE, Ulisses. Gramática contemporânea da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

_____. Pedagogia do oprimido, 17a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.